

Maria Clara de Melo Gonçalves, de 7 anos de idade, filha da bancária Cláudia Maria, do Unibanco, precisa com urgência de doação de medula. A menina está internada no Hospital Pronto Baby. Doações no Hemorio (Rua Frei Caneca, 8, Centro). Mais informações pelo telefone 9429-8432 ou pelo site [www.hemorio.rj.gov.br](http://www.hemorio.rj.gov.br).

BANQUEIROS MENTEM

# Itaú e Unibanco desprezam funcionários e se negam a suspender demissões

**Sindicato repudia postura dos bancos e vai aumentar a pressão em defesa dos trabalhadores**



**AUMENTAR A PRESSÃO - O diretor do Sindicato Carlos Maurício (D), que esteve na negociação com o Itaú e o Unibanco, em São Paulo, criticou a postura dos banqueiros e disse que os bancários vão intensificar a mobilização em defesa do emprego**

Banqueiro não tem mesmo palavra. Após prometer que não iriam demitir, durante o anúncio oficial da criação do maior grupo financeiro do Hemisfério Sul, há cerca de um mês, os diretores do Itaú e do Unibanco voltaram atrás e se negaram a formalizar um acordo para suspender as demissões durante o processo de fusão das duas empresas. A informação foi dada pelos representantes dos bancos na reunião com os sindicatos, em São Paulo, na última quarta-feira, dia 3. "Em coletiva à imprensa os presidentes dos bancos haviam prometido que não haveria demissões. A única explicação para essa negativa é a de que há a intenção de demitir. Vamos intensificar a mobilização e continuar a luta em defesa dos empregos dos bancários", afirma o diretor Carlos Maurício, que participou

das negociações em São Paulo. O Sindicato denunciou, nesta semana, que o Itaú já demitiu centenas de trabalhadores. Só no estado do Rio de Janeiro, foram 300 demissões, sendo metade do grupo Itaí.

PONTOS POSITIVOS

Entre os pontos positivos acordados, os bancos garantiram que, neste momento, vão priorizar o remanejamento dos funcionários em vez de fazer novas contratações. Os bancos se comprometeram a criar um centro de realocação para reaproveitar os trabalhadores dentro das instituições financeiras e de reduzir as horas extras gradativamente.

PENDÊNCIAS

Na negociação, o Sindicato

defendeu também um aumento de 20% no número de funcionários das agências dos dois bancos, especialmente para o atendimento ao público. Uma saída seria o aproveitamento de trabalhadores de setores da administração para diminuir o sufoco nos caixas, o que tornaria melhor o atendimento à população. Em relação a esta reivindicação e mais a criação de um programa de incentivo à aposentadoria e a suspensão dos novos contratos de terceirização, os representantes dos bancos disseram que vão analisar e dar um retorno na próxima reunião, cuja data ainda não foi definida.

**Confira na página 4 o ato do Sindicato contra a intransigência do grupo Itaú/Unibanco.**

BANCÁRIO SOLIDÁRIO

## Ajude as vítimas das chuvas

De todo o país continuam sendo enviados as doações para as vítimas da enchente que assolou Santa Catarina, Espírito Santo e atingiu os municípios de Campos e Rio Bonito, no Estado do Rio. Há milhares de famílias sem moradia, abrigadas em escolas, além de feridos. Eles precisam da ajuda de todos.

Os bancários também participam deste mutirão nacional de solidariedade. O Sindicato orienta os bancários a recolher as doações nas agências e ligar para que a

entidade as recolha e envie para a Defesa Civil, responsável pelo transporte até os locais atingidos.

PARA ONDE LIGAR

O material será recolhido pelo Sindicato Móvel, uma van com capacidade para transportar grande quantidade de doações. Ligue e participe. Os telefones de contato são os da Secretaria de Políticas Sociais (2103-4165/4170), Secretaria de Base (2103-4119/4120). Participe!

BLOCO DOS BANCÁRIOS

## Bancários têm até sexta-feira para inscrever samba

Termina nesta sexta-feira, dia 12, o prazo para a inscrição do samba do Bloco dos Bancários. Em 2009, a agremiação comemora 17 anos e vai reviver seus melhores carnavais. Mais detalhes sobre o tema no site do Sindicato ([www.bancariosrio.org.br](http://www.bancariosrio.org.br)).

UNIDOS DA TIJUCA

Quem deseja participar da tradicional Ala dos Bancários, na Unidos da Tijuca, precisa

garantir logo sua vaga. O enredo da escola para 2009 é *Uma odisséia sobre o espaço*. A idéia do carnavalesco Luiz Carlos Bruno é levar para a Sapucaí todo o encanto que o céu exerce sobre a humanidade. O preço de cada fantasia é R\$450, mas os bancários sindicalizados e seus dependentes pagam R\$400. O pagamento pode ser feito em quatro vezes iguais. Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.

## JUSTIÇA AOS TRABALHADORES

# CUT cobra do governo o fim do fator previdenciário

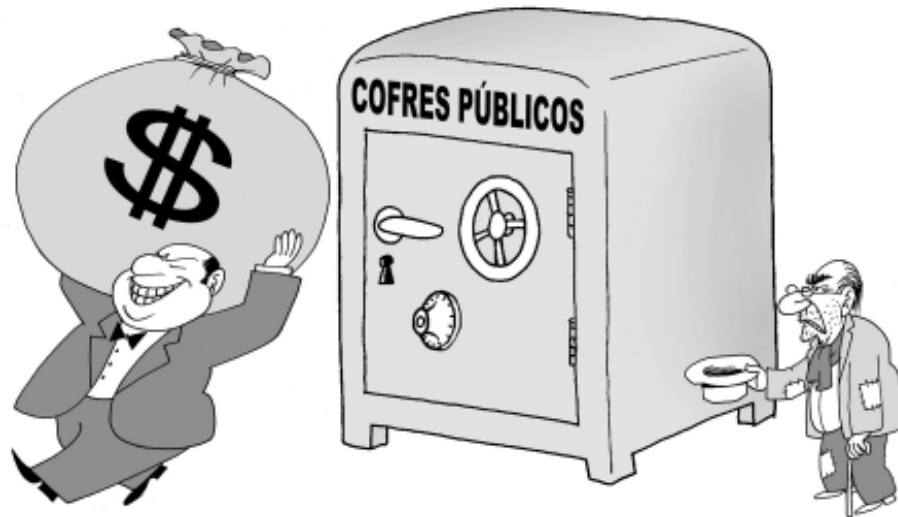
*Sindicalistas querem também medidas em defesa do emprego e uma tabela do Imposto de Renda justa*

Em sintonia com o projeto do senador Paulo Paim (PT-RS) que defende os interesses de aposentados e pensionistas, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) cobrou do ministro da Previdência José Pimentel, o fim do fator previdenciário, criado pelo governo Fernando Henrique Cardoso (PSDB), em 1999. A reivindicação foi feita durante o encontro do movimento sindical com o governo, em Brasília, na quinta-feira, dia 4.

O ministro disse aos sindicalistas que o governo está disposto a negociar

O diretor do Sindicato Sérgio Menezes critica a posição do ministro. "O governo oferece isenções para os bancos e socorre empresas alegando que as medidas visam combater a recessão. Muito melhor do que dar dinheiro a banqueiros para fortalecer o crédito é aumentar o poder aquisitivo dos trabalhadores e fazer justiça aos aposentados", disse o sindicalista.

Um outro projeto de Paim, que já foi aprovado no Senado e segue para votação na Câmara, também assegura que a recuperação do poder aquisitivo das aposentadorias e pensões. Pela proposta, o aposentado terá que receber até o final de sua vida o mesmo



número de salários mínimos de quando se aposentou.

No início de novembro, Pimentel foi ao Senado para fazer lobby contra o projeto alegando que a proposta causaria "um rombo de R\$76,6 bilhões por ano nas contas da Previdência"

## EMPREGO

A defesa do emprego voltou a ser uma das prioridades do encontro dos

cutistas com o governo. Os trabalhadores cobraram da ministra da Casa Civil Dilma Rousseff uma resposta para as propostas apresentadas pelo movimento sindical para a crise econômica. Os sindicatos querem medidas práticas em defesa da garantia no emprego, como a ratificação da Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que proíbe as demissões imotivadas. Dilma disse que o emprego

é uma questão prioritária no governo. No último dia 3, o presidente Lula disse que já pediu a equipe econômica a preparação de medidas para a manutenção do emprego. O presidente disse ainda que está em estudo o aumento de cinco para dez, o número de parcelas do seguro-desemprego e pediu aos empresários que evitem demissões para combater a crise.

A CUT cobrou ainda contrapartidas sociais, especialmente a garantia no emprego, nas empresas que receberem socorro do governo através da injeção de verbas públicas ou isenções tributárias. "Os bancos privados receberam isenções do governo mas continuam demtindo, como é o caso do HSBC e do grupo Itaú/Unibanco", denuncia o diretor do Sindicato e da CUT-RJ, Marcello Azevedo.

Os cutistas criticaram a decisão do Ministro do Trabalho Carlos Lupi de criar o imposto sindical para os servidores públicos e defenderam a Convenção 151 da OIT, que estabelece um processo permanente de negociação no setor público.

O movimento sindical cobrou também uma tabela mais justa do Imposto de Renda e a redução da jornada de trabalho sem redução de salários.

## A LUTA EM DEFESA DO EMPREGO

# Sindicato reintegra no Cruzeiro do Sul

Por determinação da Juíza Raquel Pereira de Farias Moreira, da 67ª Vara do Trabalho, o bancário Alexandre de Souza foi reintegrado em novembro, através de ação do Departamento Jurídico do Sindicato. O bancário havia sido desligado da empresa no dia 6 de fevereiro deste ano e exercia a função de Auxiliar administrativo na sede do banco Cruzeiro do Sul, na Avenida Presidente Wilson. Alexandre tinha três anos de empresa e era portador de

tendinite no punho, cotovelo e ombro direito.

## EMIÇÃO DA CAT

Na ocasião de sua demissão Alexandre procurou a Secretaria de Saúde do Sindicato onde recebeu as informações necessárias sobre a doença. Após a constatação da lesão, a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) foi emitida pela



Alexandre Souza (D) comemora sua reintegração ao lado do diretor do Sindicato Almir Aguiar

entidade para que o funcionário lesionado tivesse direito ao benefício do INSS.

"Mesmo sabendo que o Alexandre é portador de LER/Dort, o Banco Cruzeiro do Sul, de forma truculenta, insistiu na demissão, sem levar em conta as condições de saúde do bancário. Nós provamos que a doença foi adquirida no exercício de suas funções e que a demissão foi irregular.", disse o diretor do Sindicato Almir Aguiar.

# BANCÁRIO

Presidente: Vinicius de Assumpção - Sede - Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 - Tel: 2103-4117 (PABX) - Fax (Redação): (021) 2103-4112 - Sede Campeste - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 - Secretaria de Imprensa - Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Geraldo Ferraz (Bradesco), Marcelo Ribeiro (Unibanco), Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú) - Editor: Carlos Vasconcellos - MTB 21335/RJ - Redatores: José Eurides de Queiroz - Mtb 11.7325 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - Revisor: João Luiz Pacheco - Ilustrador: Julio Mariano - Diagramadores: Marco Scalzo, Verônica Motta (Reg. 31970 S/068) e Fernando Xavier - Secretário de Imprensa: Celedon Broca - Impresso na Cutgraf (Rua São Luis Gonzaga, 731 - São Cristóvão - Telefax: 2580-2071/3878-1582) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 20.000

## BANCÁRIOS NA HISTÓRIA

## MÚSICA

# O AI-5 e a intervenção da ditadura no Sindicato

No próximo sábado, dia 13, completam quarenta anos do Ato Institucional nº 5 (AI-5), considerado como o marco do recrudescimento da ditadura militar no Brasil. O Ato foi o quinto de uma série de decretos emitidos pelo regime militar nos anos seguintes ao Golpe de 1964, que derrubou o presidente João Goulart. Redigido pelo Presidente Artur da Costa e Silva em 1968, a medida foi também uma represália à decisão da Câmara que se negara a conceder licença para que o deputado Márcio Moreira Alves fosse processado por um discurso em que ele pediu ao povo brasileiro para boicotar as festividades do dia 7 de setembro.

O AI-5 foi um instrumento que deu ao regime poderes absolutos e cuja primeira consequência foi o fechamento do Congresso Nacional por quase um ano. Além disso, o governo autorizou a intervenção nos estados e municípios, passou a legislar por decretos-lei, recrudescer a censura e proibiu reunião e manifestações públicas de caráter político, atingindo diretamente o movimento sindical. Mas haviam setores da sociedade que se beneficiaram do regime. As Organizações Globo, por exemplo, apoiaram o golpe construindo um império da mídia em troca do apoio dado aos governos militares.



**HISTÓRIA VIVA - O diretor do Sindicato Jorge Couto viveu o duro período do regime militar e lembra da resistência dos bancários à ditadura**

## BANCÁRIOS PERSEGUIDOS

A partir do golpe que derrubou o presidente João Goulart, em 1º de Abril de 1964, os sindicatos passaram a

sofrer todo o tipo de censura, intervenção e violência. O Sindicato dos Bancários do Rio, uma das vanguardas da resistência, também passou a ser alvo do regime militar.

O diretor do Sindicato Jorge Couto lembra do clima de tensão vivido pelos trabalhadores. “Os militares impuseram uma intervenção no Sindicato, queimaram documentos e vários companheiros foram presos. Jamais vamos esquecer do companheiro Aluísio Palhano, assassinado pela ditadura e cujo corpo jamais foi encontrado. Após o AI-5, a truculência contra os trabalhadores tornou-se mais forte. A situação ficou pesada nos governos Costa e Silva e Médici”, recorda o sindicalista.

O presidente do Sindicato Vinicius de Assumpção resalta a participação dos bancários na resistência à ditadura. “Trabalhadores foram perseguidos, presos, torturados e mortos. A democracia e a liberdade de expressão, bem como a livre atuação do movimento sindical em nossos dias teve um alto preço, inclusive com a vida de companheiros extraordinários”, afirma.

Para quem deseja conhecer a vida do Sindicato nesse período, a melhor dica é o livro “Bancários, Anos de Resistência 1964-1979”, de autoria do ex-presidente do Sindicato Edmilson Martins.

## Curso de percussão

Estão abertas as inscrições para o curso de percussão promovido pelo Sindicato. O professor Everson da Conceição, o “Orelha”, é um músico renomado e já tocou com importantes nomes da MPB, como Bebeto, Luiz Arão, Neguinho da Beija-Flor e Dicró.

As aulas são ministradas de segunda a quinta-feira, das 16 às 20 horas, no auditório da entidade (Av. pres. Vargas, 502, 21º andar). A mensalidade custa R\$40 para sindicalizados e dependentes e R\$50 para quem ainda não é sindicalizado. Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.

## CAVAQUINHO

O cavaquinho é um dos mais tradicionais instrumentos de cordas da música brasileira, especialmente para o samba e o chorinho. Quem deseja aprender a tocar não pode perder as aulas com o professor Ivinho do Cavaquinho, que acontecem as terças (17 e 19 horas), quartas (16 e 19 horas) e quintas (19 horas). O valor é R\$60 para sindicalizados e R\$70 para os não-sindicalizados.

## Sindicato *By Night* tem Sorriso Maroto e Jorge Aragão

As próximas atrações do Sindicato *By Night* são os shows do Sorriso Maroto, no dia 13 deste mês, e Jorge Aragão, no dia 20. Ambos na quadra da Escola de Samba Vila Isabel, às 20 horas. O preço é de R\$ 80 e inclui o transporte de van, da residência do bancário ao local do espetáculo, ida e volta, com direito a guia e a camarote.

Para fazer a reserva basta ligar para a Secretaria de Cultura do Sindicato (2103-4150/4151). Em janeiro as atrações são o grupo Revelação, e os cantores Belo e Alcione, também na quadra da Vila.

## CUT denuncia traição de Amilton Braz e reafirma apoio ao MSV

Considerando as posições históricas da Central Única dos Trabalhadores em defesa de um sindicalismo combativo, independente e democrático;

Considerando a consolidação do MSV (Movimento Sindicato para Vigilantes) como movimento de oposição sintonizado com as bandeiras da nossa central sindical;

Considerando que o forte enraizamento do MSV entre os vigilantes deve-se à sua postura de oposição inegociável à atual direção do sindicato, cujos desmandos e irregularidades provocaram a inter-

venção da justiça;

Considerando que a CUT foi às últimas consequências no compromisso político, material e jurídico com o MSV, com sua presidente enfrentando até ações judiciais por parte dos representantes do peleguismo encastelados no sindicato;

Considerando a notícia decepcionante sob todos os aspectos de que Amilton Braz traiu o MSV e todos os vigilantes, se aliando a Fernando Bandeira;

A Central Única dos Trabalhadores decide:

- Reforçar ainda mais o apoio

político ao MSV e aos integrantes da chapa de oposição, que continuam firmes na luta dos vigilantes;

- Denunciar a traição de Amilton Braz a toda a categoria;

- Informar, categoricamente, que a adesão a Bandeira é um ato isolado e oportunista de Amilton Braz, não afetando em nada, portanto, a atuação e os propósitos do MSV

- Tomar todas as providências jurídicas para anular a presente farsa eleitoral e garantir a realização de eleições limpas e democráticas.

CUT - Rio de Janeiro

# Bancários do Itaú-Unibanco participam de manifestação Internacional em Defesa do Emprego

Na terça-feira, bancários da holding Itaú-Unibanco fizeram protestos no Brasil, Chile, Uruguai, Paraguai e Argentina. As mobilizações fazem parte da Campanha Internacional em Defesa do Emprego que a categoria vem realizando desde segunda-feira última em vários países da América. O movimento é coordenado pela Rede Global Bancária e pela Uni-América Finanças.

No Rio de Janeiro, as manifestações foram feitas dentro de três agências importantes do Itaú e em três do Unibanco, nas avenidas Presidente Vargas e Rio Branco. Nos discursos, os diretores do Sindicato lembraram aos clientes que a campanha também defende os direitos deles, que os bancos ignoram. “As demissões em massa impostas a partir da fusão fazem cair a qualidade do atendimento. E, a própria fusão, diminui a concorrência, facilitando o aumento dos juros e das tarifas. É preciso que estejamos juntos cobrando o fim das demissões e o corte das tarifas e dos juros”, defendeu a diretora do Sindicato, Adriana Nalesso.



**MOBILIZAÇÃO** - Os diretores do Sindicato repudiaram a postura das diretorias do Itaú e do Unibanco e voltaram a defender a garantia no emprego para os funcionários dos dois bancos

## CRÍTICA COM HUMOR

Durante os protestos, um toque de humor: a Companhia de Emergência Teatral encenou esquetes simulando o casamento entre Itaú e Unibanco, uma fusão que só trouxe confusão. Os atores lembraram que a “união” para

ser oficializada, depende da concordância do Conselho Administrativo de Defesa da Econômica (CADE).

Logo após o esquete, Adriana Nalesso, lembrou que os sindicatos de bancários de todo o país e a ContraF-CUT vão denunciar ao Cade, ao Banco Central e ao governo federal,

as demissões em massa que estão ocorrendo na holding Itaú-Unibanco, e solicitar que estes órgãos exijam garantias formais de que cesse o processo de demissões e que as já feitas sejam canceladas. “Há carência de pessoal nas agências. Vamos propor que seja feito um acordo por escrito em que a holding se comprometa a transferir funcionários, em vez de demitir”, afirmou a sindicalista.

## DEMISSÕES EM MASSA

Apenas no mês de novembro, logo após a fusão, houve mais de 300 demissões no Itaú, somente no estado do Rio de Janeiro. O fato mostrou que o presidente do grupo, Roberto Setúbal, mentiu ao afirmar que a fusão não traria dispensas.

Cerca de 90% delas, ocorreram nas financeiras, 50% do total, na Itaú, a principal. Também houve demissões nas agências do Itaú e na financeira do Unibanco, a Fininvest. O corte atingiu ainda bancários de outros países da América do Sul, como os 200 dispensados no Chile.

# Santander faz exigência proibida pelo Cremerj em atestados

O banco espanhol Santander decidiu, recentemente, invadir a privacidade dos funcionários. Vem exigindo que os atestados médicos tragam a Classificação Internacional de Doenças (CID), caso contrário, rejeita o documento e desconta os dias em que o bancário teve que se ausentar do trabalho.

A diretora da Secretaria de Assuntos Jurídicos do Sindicato, Cleyde Magno, condenou a medida, frisando que ela é proibida pelo Conselho Federal de Medicina (CFM). A Resolução número 1.189/2007 da entidade, publicada no Diário Oficial

da União em 22 de maio de 2007, considera que as informações oriundas da relação médico-paciente pertencem ao paciente, sendo o médico apenas o seu fiel depositário. “O que o Santander está fazendo é completamente ilegal, expõe o bancário e invade a sua privacidade. A CID só pode ser exigida em casos de afastamento prolongado, em períodos acima de 15 dias. Em atestados, não”, frisou.

## MINISTÉRIO PÚBLICO

A dirigente entrou em contato com a diretoria de Relações Sindicais, que alegou ser a medida necessária para

que o banco tenha um histórico médico dos bancários. Cleyde sustentou não ter o menor fundamento a argumentação, já que, por exemplo, uma gripe forte, que impeça o funcionário de comparecer ao trabalho, não é peça importante para um histórico médico. “O bancário que, por uma questão pessoal não quiser revelar a doença, será forçado a fazê-lo. Esta é uma exigência arbitrária e descabida do Santander”, criticou.

Lembrou que a alegação do banco espanhol é uma contradição completa com a política de saúde que ele tem.

“Se o Santander estivesse realmente preocupado em fazer um acompanhamento médico, não negaria ao funcionário os documentos necessários para que eles entrem em auxílio-doença ou acidente de trabalho no INSS”, afirmou.

A dirigente avisou que o Sindicato vai usar de todos os meios para barrar a exigência ilegal da CID. “Não vamos permitir este absurdo. Iremos denunciar o caso e pedir providências ao Conselho Federal de Medicina e ao Ministério Público do Trabalho. E estudar ações também em outras áreas”, adiantou.